

# Educação Física Escolar

## Boas Práticas



### Xadrez – aliado eficaz no desenvolvimento escolar

*Pesquisas e práticas comprovam que o xadrez é uma excelente ferramenta para melhorar o rendimento escolar e o desempenho desportivo.*

O Prof. Sylvio Rezende (CREF 001080-G/RJ) é um aficionado pelo xadrez e estuda os seus benefícios há mais de 30 anos. Tudo começou em 1966, quando a equipe de futsal que dirigia perdeu a decisão de título por causa de um erro na execução de um arremesso simples. Analisando os motivos daquele resultado, o Profissional decidiu associar a prática desportiva ao jogo de xadrez.

Em 1972, enquanto realizava sua pesquisa com o xadrez como componente do treinamento desportivo, participou de um “conselho de professores” no qual foi identificado que um aluno, já repetente, não conseguiria aprovação e tinha grande dificuldade em aprender, principalmente Matemática. Algum tempo depois, três alunos informaram ao Prof. Sylvio que estavam ensinando o colega a jogar xadrez. No final do ano, a grande surpresa: o aluno conseguiu a aprovação no ano letivo. No ano seguinte, ele superou as expectativas e se tornou campeão absoluto de xadrez da escola e um dos melhores em rendimento escolar, concluindo o ginásio.

Até então, o Prof. Sylvio desenvolvia o xadrez na escola como mais uma atividade esportiva a ser proporcionada aos alunos, utilizando os resultados de sua pesquisa sobre a importância do jogo no Treinamento Desportivo. A partir da aprovação daquele aluno, ele passou a desenvolver o xadrez nas escolas em que trabalhava como uma nova

pesquisa: o quanto o xadrez poderia contribuir para o melhor rendimento escolar e se ele proporcionaria outros benefícios. Foi então, a partir de 1973, que começou a formular um processo pedagógico para o ensino do xadrez.

Iniciado em 1965, como uma experiência com objetivos essencialmente desportivos, o projeto evoluiu para a comprovação da eficácia do xadrez no rendimento escolar. “Constatedi em todos esses anos de pesquisa diversos aspectos benéficos trazidos pela prática do xadrez, destacando-se como os mais significativos: melhor rendimento na aprendizagem escolar; maior conscientização da autodisciplina; maior integração social; maior autoconfiança; redução considerável e até superação de problemas ou conflitos de ordem psicossocial; casos isolados de disfunção motora em alunos hiperativos, apresentando sensível melhora e, até mesmo, a minimização do problema, após a prática regular do xadrez”.

Para ele não resta dúvida: em inúmeros fatos constatados e pesquisas cada vez mais eloquentes está comprovado o evidente valor da prática regular do xadrez como instrumento de apoio inestimável na aprendizagem escolar e nos diversos aspectos do processo educacional de um modo geral.

Na década de 1970, o Prof. Sylvio conseguiu, através da Secretaria de Educação do Município do Rio de Janeiro, autorização para ensinar xadrez sempre que tivesse tempo disponível no seu horário regular de Educação Física. Ele é um dos fundadores da Associação dos Profissionais do Ensino, Treinamento e Desenvolvimento do Xadrez (APETX), que tem como objetivos integrar os diversos profissionais de ensino de xadrez, harmonizar uma atividade educacional dentro dos mesmos princípios em busca de uma metodologia adequada, e desenvolver e multiplicar a prática do xadrez nas escolas de um modo geral, não só como um esporte, mas principalmente como uma filosofia educacional.

“É dentro desta ótica que buscamos, cada vez mais, um maior número de Profissionais de Educação Física para cerrar fileiras conosco em busca da crescente valorização profissional e de proporcionar aos nossos companheiros de profissão um amplo e crescente mercado de trabalho”, convida.

## Importância Pedagógica

A Prof. Marcia Pinho (CREF 002073-G/RS), relata que há algum tempo são ministradas aulas de xadrez na Escola Estadual M. Margot Terezinha Noal Giacomazzi (RS), realizadas juntamente com as de Educação Física. “O xadrez vem crescendo no gosto dos alunos, ensejando um crescimento em sua importância pedagógica. A este fato, ligado à facilidade de seu aprendizado, aliam-se os efeitos benéficos que sua prática proporciona, tais como o estímulo do pensamento abstrato, as conexões lógicas e o desenvolvimento criativo”, destaca.

Além desses benefícios, ela acrescenta que o xadrez desperta o juízo crítico e contribui para formar o espírito de investigação do aluno. Consequentemente, as ações do pensamento, da intuição, do cálculo e da decisão estão intimamente ligadas à sua prática.

**“Constatedi em todos esses anos de pesquisa diversos aspectos benéficos trazidos pela prática do xadrez, (...) melhor rendimento na aprendizagem escolar; maior conscientização da autodisciplina; maior integração social; maior autoconfiança...”**





“No momento em que compreende uma diversão ligada ao lazer, fará do lúdico um instrumento útil, porquanto o aumento da capacidade de concentração, raciocínio, que produz, vem associar-se ao ensino de matérias escolares tais como Química, Física, Matemática etc.”, explica a Profissional.

Um outro ponto bastante positivo do trabalho do ensino desenvolvido com xadrez é o aspecto do desenvolvimento da sociabilidade entre os alunos. Ocorre, por exemplo, quando uma escola participa de competições, proporcionando o incentivo do convívio social, fazendo com que o aluno trave conhecimento com novas pessoas e conheça lugares diferentes. “Para incentivar a prática do xadrez, desenvolvemos um projeto em que os alunos voluntários do Ensino Médio dedicam-se a ensinar o jogo a alunos menores (da 5ª série do Ensino Fundamental)”, conclui.

## O xadrez e o Profissional de Educação Física

“O xadrez vem tendo uma grande inserção nas últimas décadas na educação, pelos benefícios pedagógicos de sua prática, como elemento articulador de atividades multidisciplinares e em ações de integração social”, afirma o Prof. Charles Moura Netto (CREF 002293-G/ES).

Pós-Graduado em Treinamento Esportivo, ele é coordenador do Laboratório de Xadrez Pedagógico (FARESE) e vice-presidente Financeiro da Confederação Brasileira de Xadrez (CBX). Segundo ele, “o jogo colabora de forma significativa na conquista da autonomia, princípio alicerce da educação. Ele vem de encontro às atuais diretrizes educacionais ancoradas em concepções do aluno como sujeito histórico, interativo, ativo, produtor de aprendizagem e de cultura, capaz de criar, imaginar, pensar, raciocinar, analisar e agir com autonomia”.

Em 1986, a Fédération Internationale des Échecs (FIDE) e a United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) criaram o Committee on Chess in Schools (CCS), que possui um importante papel na divulgação do ensino e na democratização do xadrez enquanto instrumento pedagógico. Há vários projetos educacionais de municípios brasileiros, tais como Recife (PE), Belo Horizonte (MG), São Paulo (SP), Brasília (DF), Londrina (PR), Teresina (PI), Rio de Janeiro (RJ), Niterói (RJ), Vitória (ES), Quixadá (CE), Guarapari (ES), Passos (MG), São Sebastião do Paraíso (MG), Santa Maria de Jetibá (ES), dentre outros, que trabalham com o xadrez como tema transversal ou como disciplina curricular obrigatória.

“Em especial com a disciplina de Educação Física, o esporte possui uma conotação ímpar no esporte intelectual. Sendo assim, deve ser es-

timulado com outros esportes predominantemente físicos. Essa característica do xadrez possibilita aos Professores de Educação Física uma grande flexibilidade de ensino e de prática, proporcionando a interação de alunos de diferentes faixas etárias”, explica o Prof. Charles. Ele conta que, infelizmente, apesar de todos os benefícios, a oferta do xadrez como disciplina na grade curricular das instituições de ensino superior de Educação Física é praticante nula, com raras exceções, como a escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). “Isto ocasiona um déficit de Profissionais com capacitação para ensino e treinamento deste esporte”, aponta.

**“No momento em que compreende uma diversão, ligada ao lazer, fará do lúdico um instrumento útil, porquanto o aumento da capacidade de concentração, raciocínio, que produz, vem associar-se ao ensino de matérias escolares tais como Química, Física, Matemática etc.”**

No entanto, vários Profissionais de Educação Física têm buscado mais informações, capacitando-se para inserir o esporte em seus projetos pedagógicos. É o caso do Prof. Achiles da Silva Júnior (CREF 002290-G/ES), de Santa Maria de Jetibá (ES). Ele incluiu o xadrez como conteúdo programático da sua disciplina e conseguiu mobilizar os alunos para a prática do jogo na Escola Cooperação. O sucesso da experiência pode ser refletido com as conquistas de alunos em diversos torneios realizados na região. Outro exemplo é o Professor João Carlos de Jesus Almeida (CREF 000420-G/ES), de Pinheiros (ES), que, ministrando aulas e treinamento de xadrez na escola, inseriu a cultura enxadrista em sua região.

## Xadrez como disciplina básica nas escolas publicas

A Comissão de Educação da Assembléia Legislativa do Espírito Santo prepara uma proposta ao Governador Paulo Hartung (PMDB) e ao secretário estadual de Educação, Haroldo Corrêa, para que o estado seja o primeiro a implementar um projeto que inclua o xadrez como disciplina da grade curricular básica das escolas públicas. A Comissão recebeu, no início de agosto, o Prof. Charles Moura Netto, coordenador do *Projeto Xadrez Pedagógico*, para falar sobre a iniciativa implantada há dois anos na cidade de Santa Maria de Jetibá (ES).

A deputada Luzia Toledo (PTB) apóia a iniciativa e mostra-se entusiasmada, pois acredita que a atividade contribui decisivamente para a melhoria do comportamento social e da disciplina e da concentração: “Esses valores devem ser estimulados e creio que possamos ter torneios dessa modalidade com maior frequência e alcance”, afirmou a deputada.

Segundo o palestrante, o xadrez ainda é pouco aprofundado no Brasil, mas uma série de pesquisas comprova que ele é um excelente instrumento de ensino lógico, estimulando o pensamento coeso e crítico.

“Acredito que o xadrez é a arte de pensar. Você estimula a criança desde cedo a ter senso crítico, a pensar nos seus atos e nas consequências”, explica.

Depois da implantação do *Projeto Xadrez Pedagógico*, o Município de Santa Maria de Jetibá registrou crescimento de 18% na meta do Índice de Desenvolvimento Escolar Básico (Ideb) em várias disciplinas, incluindo Português e Matemática. 

